

Guiné-Bissau

Sistema de Seguimento da Segurança Alimentar e Nutricional (SiSSAN)

Inquérito SiSSAN, Dezembro 2016

Boletim N° 3 Fevereiro 2017



República da Guiné-Bissau



UE-AINDA



Acções Integradas em Nutrição e Desenvolvimento Agrícola

Guiné-Bissau

Sistema de Seguimento da Segurança Alimentar e Nutricional (SiSSAN)

Introdução

O inquérito SiSSAN foi realizado em Dezembro de 2016 na sequência de uma abordagem inclusiva e participativa das partes interessadas e em diferentes etapas do processo para facilitar a apropriação dos resultados por todas as partes.

O inquérito foi realizado entre 13 a 24 de Dezembro de 2016, deferente daquele que decorreu no mês de setembro, o inquérito de Dezembro foi realizado a nível nacional, em

oito regiões com exceção de Setor Autónomo de Bissau. Apesar das dificuldades o inquérito foi realizado num período de 12 dias como estava previsto e a amostra foi atingida em cem por cento.

Este boletim fornece os principais resultados sobre a situação da Segurança Alimentar e Nutricional do país em dezembro de 2016.



Objetivos

Os objetivos do presente estudo são:

Implementar um sistema de Seguimento de Segurança Alimentar e Nutricional, a fim de contribuir para melhorar a segurança alimentar e nutricional das pessoas vulneráveis na Guiné-Bissau.

Especificamente, este trabalho visa:

- Atualizar e analisar os indicadores de Segurança Alimentar e Nutricional;
- Cartografar as zonas em insegurança alimentar e nutricional para orientar os programas de assistência do Governo, PAM, FAO e dos parceiros;
- Produzir dados e documentos necessários para levar a cabo as ações de sensibilizações junto dos parceiros.



República da Guiné-Bissau



UE-AINDA



Acções Integradas em Nutrição e Desenvolvimento Agrícola

Contexto e justificação

A pesar de grande potencialidade da Guiné-Bissau no plano hidroagrícola, o país enfrenta muitas dificuldades económicas, como tem sido mostrado por vários dos seus indicadores socioeconómicos. A taxa de alfabetização é de 43,7%, a taxa de desemprego é de 10,5%. Em 2013, o Instituto Nacional de Estatística (INE) estima em 69,3% a taxa de pobreza da população com renda per capita de 494 USD. Em setembro 2016, os resultados de SiSSAN indicam que 30,6% dos Agregados do país estavam em insegurança alimentar e a taxa variou muito entre as regiões atingidas até 40%. Os resultados do MICS 2014, a taxa de desnutrição aguda global era de 6%, e as taxas de desnutrição crônica eram superior a 25% em todo o país. A mortalidade infantil é alta 77,9 por mil e mortalidade materna de 560 por 100 mil nascidos vivos. A média nacional de

prevalência do VIH é de 3,25% da população com idades compreendidas entre os 15-49 anos.

Em relação ao plano regional, a Guiné-Bissau em 2015 ocupava o último lugar nos orçamentos brutos dos países da CEDEAO com um orçamento de 120 mil milhões de FCFA, e penúltimo lugar nos orçamentos das classificações ponderadas sobre o tamanho da população. Internacionalmente, o país está classificado em 178º sobre 188 países no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) (Ranking Mundial 2015). Esse fraco desempenho do país provavelmente está relacionado com a instabilidade política que o país enfrenta desde a sua independência em 1974. A Guiné-Bissau sofreu vários golpes de Estado último dos quais remonta a abril de 2012, provocou paragem de vários setores da economia e administração.

A situação política e económica, inevitavelmente, tem consequências sobre as condições de vida, situação alimentar e nutricional da população. É neste contexto que o Programa Mundial de Alimentação (PAM), o Governo da Guiné-Bissau, FAO e de vários parceiros têm implementado o Sistema de Seguimento da Segurança Alimentar e Nutricional (SiSSAN) para fazer a atualização frequente e regular de dados da segurança alimentar e nutricional.

Metodologia

De 13 a 24 de dezembro de 2016, o Programa Alimentar Mundial (PAM) e os seus parceiros têm realizado recolha de dados sobre segurança alimentar e nutricional nos agregados (chefes de fogões) rurais na Guiné-Bissau.

Amostragem

Para este inquérito, o Instituto Nacional de Estatística da Guiné-Bissau (INE) adotou uma metodologia de amostragem probabilística estratificada a dois graus. O primeiro grau, 215 distritos de recenseamento (DR) foi feita uma tiragem constituindo uma amostra representativa de todos DR rural. A DR foi desenhada com uma probabilidade proporcional ao tamanho de cada região. No segundo grau, 15 agregados também foram sorteados sistematicamente em cada DR. Esta metodologia pode criar uma amostra representativa das zonas rurais em cada região. Os agregados ao nível das Tabancas em que foram selecionados, aleatoriamente através de passos de tiragem específico para cada DR. Um total de 3225 agregados foi entrevistado, dividido em 08 regiões (Bafatá, Gabu, Oio, Quinara, Tombali, Biombo, Cacheu e Bolama Bijagós), 38 setores e 699 Tabancas.

As crianças que foram objeto de medição de perímetro braquial (PB/MUAC) provem todos dos mesmos agregados selecionados dentro do questionário do agregado fami-

liar. Em cada agregado selecionado, todas as crianças com idades entre 06 e 59 meses foram medidas o PB/MUAC. Um total de 3.423 crianças 06-59 meses têm sido o objeto de medição PB/MUAC.

Formação de inquiridores

Durante três dias, os inquiridores foram treinados para entender melhor o âmbito do estudo, o conteúdo do questionário e a forma como o questionário foi elaborado. Sete (07) formadores ministraram a formação entre os quais 03 (três) técnicos nutricionistas selecionados com a ajuda da Direção de Alimentação, Nutrição e Sobrevivência de Crianças proveniente do Hospital Nacional Simão Mendes em Bissau e Centro de Saúde Regional de Bafatá.



República da Guiné-Bissau



UE-AINDA



Accões Integradas em Nutrição e Desenvolvimento Agrícola

A intervenção dos técnicos nutricionistas focalizou-se essencialmente em como fazer medições antropométricas e detetar a presença ou ausência de edema, em crianças menores de 5 anos. Para este efeito, o exercício prático foram feitos no terreno especialmente no Centro de Saúde Regional de Bafatá com as crianças de 06-59 meses de idade, sob a supervisão de técnicos nutricionistas.

Instrumento de coleta de dados

Um questionário do agregado foi utilizado para a recolha de dados sobre o estado de segurança alimentar e nutricional. As perguntas incidem sobre a subsistência dos agregados familiares, frequência e diversidade da dieta, as despesas dos agregados, nomeadamente alimentares, os choques sofridos, estratégias de sobrevivência do agregado, etc. A aplicação do questionário foi feito através de Smartphone aumentando significativamente a qualidade dos dados devido a várias condições de bloqueio programados para evitar erros ou respostas erradas.

Medida Antropométrica

Para caracterizar o estado nutricional das crianças de 06-59 meses, realizou-se a medição do perímetro braquial (PB/MUAC: Mid Upper Arm Circumference) e deteção de presença ou ausência de edema. O PB foi tirado com uma fita não-elástica graduada em milímetros e com precisão milimétrica. Um total de 3.423 crianças de 06-59 meses foi objeto de medição do PB. Além disso, foram observados edema bilateral em todas as crianças, empurrando três segundos no metatarso dos dois pés. Edema está presentes se houver sinal dos dedos (forma de balde) na metatarso nos pés.

A análise dos dados

A prevalência de insegurança alimentar é calculado com base na abordagem CARI (Abordagem para o relatório consolidado de indicadores de segurança alimentar), que classifica cada agregado inquerido em uma das quatro categorias de segurança alimentar a) segurança alimentar; b) segurança alimentar limite; c) insegurança alimentar moderada e d) insegurança alimentar grave.

A classificação baseia-se no estado atual da segurança alimentar dos agregados (indicadores de consumo alimentar) e sua capacidade de sobrevivência (indicadores de vulnerabilidade econômica e esgotamento de ativos). Os dados foram analisados a partir do software Emergency Nutrition Assessment (ENA) para o cálculo das prevalência e intervalos de confiança, e para a verificação da qualidade dos dados.

A prevalência de desnutrição é baseada unicamente na medida do perímetro braquial e refere-se a prevalência de baixo PB/MUAC.

De acordo com as normas de classificação da OMS de 2006:

- Uma criança 06-59 meses, com um perímetro braquial inferior a 115 mm (parte vermelha da fita) ou com edema bilateral está sofrendo de desnutrição aguda grave (DAG);
- PB entre 115 e 125 mm (parte amarela da fita) indica desnutrição aguda moderada (DAM)
- A PB superior a 125 mm (parte verde da fita) indica estado nutricional normal das crianças.

Limitações da Metodologia

Todas as crianças de 06-59 meses que não foram medidos PB estavam ausentes no momento da visita dos inquiridores aos respetivos agregados familiares;

- Apesar da abordagem metodológica rigorosa seguida no momento de formação dos inquiridores, supõem-se que houve pequenas falhas na deteção de casos de edema nas duas regiões. Após consulta dos membros da célula técnica de SiSSAN/FSNMS a partir de estruturas que trabalham no domínio da nutrição, foi decidido a opção de excluir os dados de edema na análise. Esta exclusão não ira influenciar significativamente os resultados, mesmo em 2012, nenhum caso de edema foi encontrado pelos inquéritos no âmbito do inquérito SMART;
- O score de preferência numérica para medida PB/MUAC é igual a 29, o que significa que muitas melhorias devem ser feitas na formação dos inquiridores para melhorar a forma como as medidas PB/MUAC são feitas e também nas amostras das crianças de 6-59 meses;
- O inquérito foi realizado apenas em áreas rurais e, portanto, as estatísticas resultantes não pode ser considerado nacional.



República da Guiné-Bissau



wfp.org



UE-AINDA



Ações Integradas em Nutrição e Desenvolvimento Agrícola

Resultados

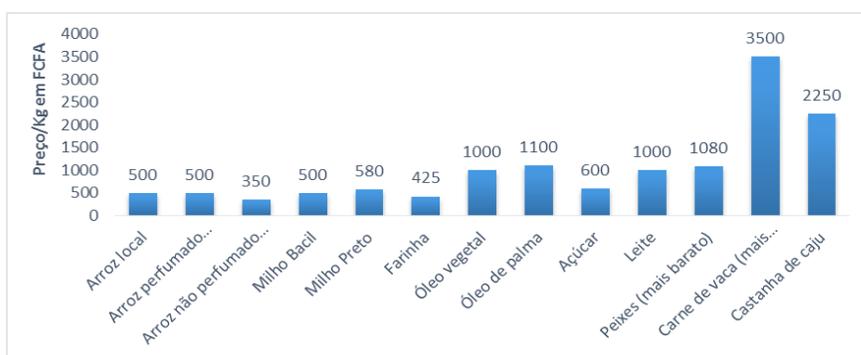
Situação dos mercados e tendência dos preços

Os dados coletados em dezembro de 2016, pelo escritório do PAM no mercado de Bandim em Bissau, sendo o maior mercado do país, mostra que os preços dos alimentos de primeira necessidade permanecem elevados (Fig.1). O kg de cereais é geralmente vendido em 500 francos CFA. O preço do arroz local está no mesmo nível com o arroz perfumado importado e mais caro do que o arroz importado não perfumado, o que poderia ser um obstáculo para a comercialização e desenvolvimento da fileira de arroz local. Além disso, para outros produtos como peixe e carne, o preço por quilograma, mais barato, é respetivamente FCFA 1080 e 3500 F CFA.

Durante os três meses anteriores ao inquérito, o preço dos produtos listados na Figura 1 permaneceu invariável exceto arroz não perfumado importado que diminuiu de 500-350 francos CFA entre outubro e dezembro. Durante o mesmo período, o quilogra-

ma de peixe tem aumentado passando 875-1080 F CFA. O preço por quilograma de produtos básicos parecem alta, dado o fraco poder de compra dos agregados rurais em particular. Lembre-se que um estudo realizado pelo Instituto Nacional de Estatísticas publicadas em 2013 fixou a taxa de pobreza da população em 69,3%. Portanto, os preços elevados dos produtos alimentares e o fraco poder de compra dos agregados principalmente agregados rurais terão um impacto no acesso aos produtos e sobre o consumo alimentar.

Figure 1. Preço dos produtos alimentar no mes de dezembro de 2016



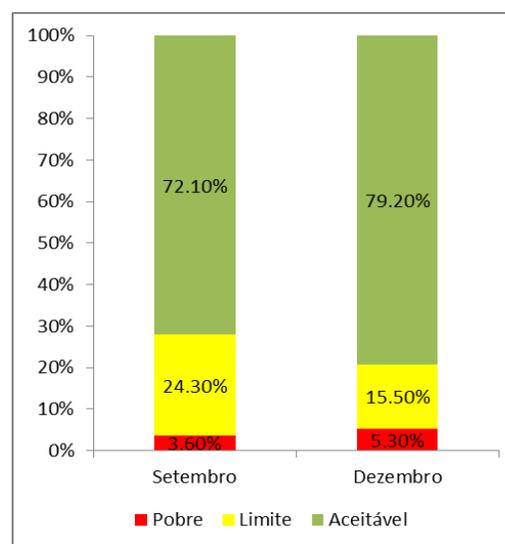
O Consumo Alimentar dos Agregados

O score de consumo alimentar (SCA) combina a frequência e diversidade de alimentos consumidos pelos agregados nos últimos 7 dias anteriores ao inquérito.

A análise do SCA mostra que 79,1% dos agregados têm um Score de consumo alimentar aceitável, 15,5% dos agregados têm Score limite e 5,3% dos agregados têm score pobre.

A situação alimentar em dezembro 2016 é ligeiramente melhor do que a do mês de setembro, onde o score aceitável, limite e pobre eram, respetivamente, 72,1%, 24,3% e 3,6%.

Figura 2: Prevalência de grupos de Consumo Alimentar em Setembro e Dezembro de 2016



República da Guiné-Bissau



UE-AINDA

Ações Integradas em Nutrição e Desenvolvimento Agrícola

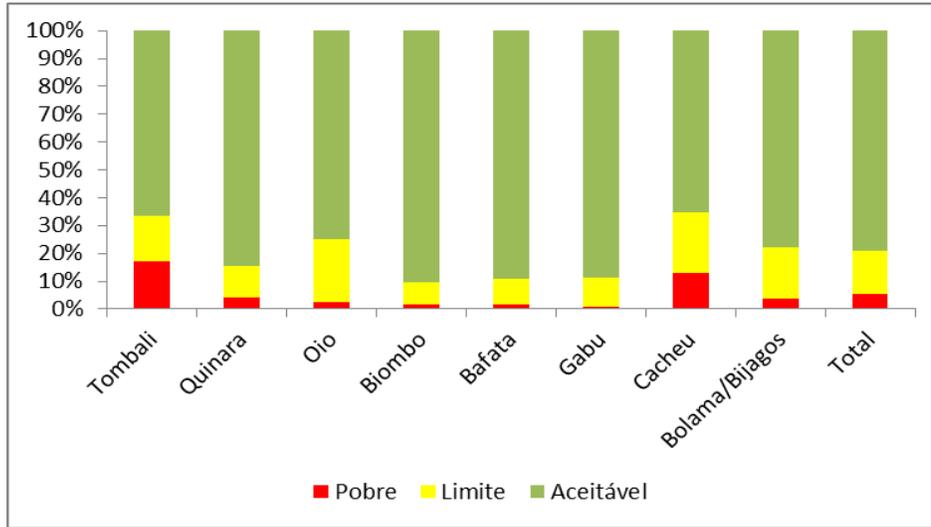


As regiões de Biombo, Bafatá e Gabu apresentam as melhores score de consumo alimentar, com scores aceitáveis de cerca de 90%.

Por outro lado, Tombali, Cacheu e Oio têm score mais baixas de consumo (Fig. 3). Tal como o inquérito de

Setembro de 2016, o inquérito de dezembro mais uma vez demonstrou a persistência da situação alimentar precária em agregados rurais de Cacheu e Oio. Tombali parece ser afetado com a destruição de diques anti-sal que causaram inundações em áreas de cultivo de arroz.

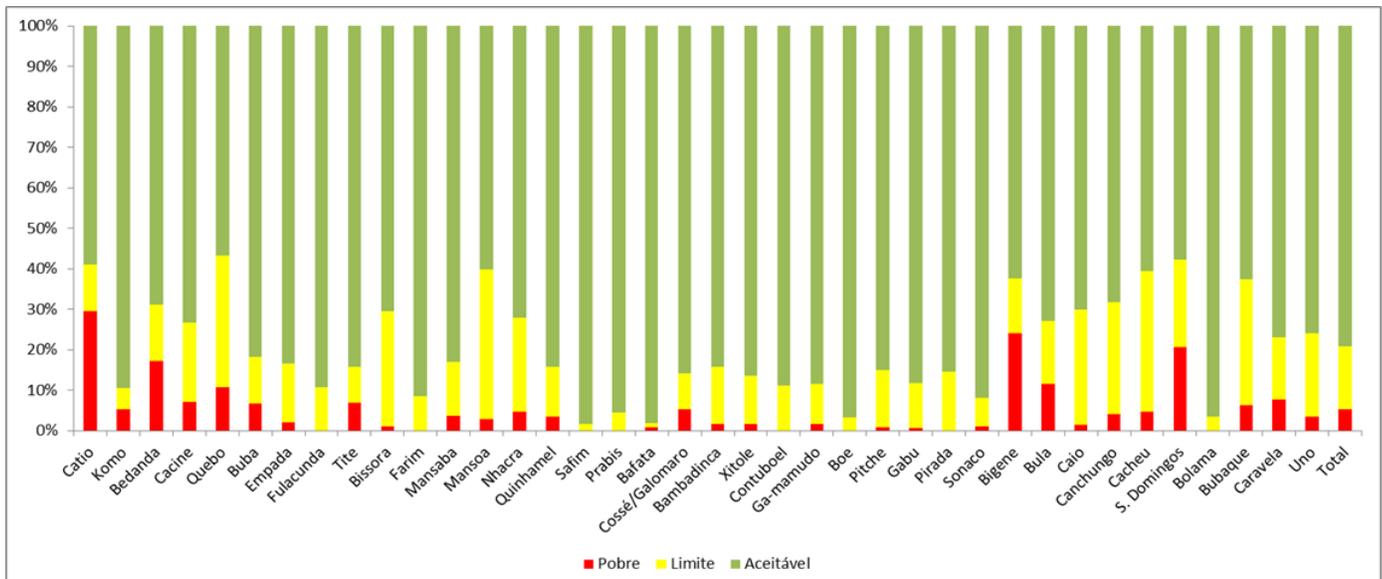
Figura 3: Prevalência de grupos de Consumo Alimentar por região



Os setores que possuem a maioria dos agregados familiares com score pobres de consumo alimentar são: Catio e Bedanda na região de Tombali, Bigene e São Domingos na região de Cacheu. No entanto, nenhum agregado com

score de baixo consumo foi observado no setor de Bolama na região de Bolama Bijagós, e Safim, Prabís na região de Biombo, Farim na região de Oio e Fulacunda na Região de Quinara (Fig. 4).

Figura 4: Prevalência do consumo alimentar por Sector



República da Guiné-Bissau



UE-AINDA

Ações Integradas em Nutrição e Desenvolvimento Agrícola



Os agregados com consumo alimentar pobre, em média consomem cereais 6 dias por semana. No entanto, outros grupos de alimentos (carne e peixe, ovos, leguminosos, legumes, etc.) são apenas ligeiramente consumida com médias inferiores a 1 dia por semana (Fig. 5).

Os agregados com um consumo alimentar limite consomem cereais em média 6 dias por semana. A maioria parte dos outros grupos de alimentos consumidos entre 1 e 2 dias, com a exceção dos produtos derivado de leite quase não consumido durante a semana (Fig. 6).

Os agregados com consumo alimentar aceitáveis são caracterizados por consumo regular de cereais quase 7 dias sobre 7, peixe, carne e ovo cinco dias, açúcar e óleo 4 dias por semana. Todos os grupos de alimentos são consumidos pelo menos uma vez em cada 7 dias (Fig. 7).

Em média, o número de refeições por dia é de 2 para os adultos e 3 para as crianças com menos de cinco anos de idade. Seja qual for a região, o número médio de refeições em adultos não alcança as 3 refeições por dia nos agregados rurais. Nas crianças menos de cinco anos tem havido uma média de 3 refeições por dia nas regiões de Tombali, Oio, Bafatá e Gabu, enquanto que, para outras regiões a média não ultrapassa 2 refeições.

Contrariamente ao mês de setembro, a maioria dos cereais consumidos pelos agregados vêm das suas próprias produções. Como exemplos, a proporção de arroz consumido e proveniente de produção própria é de 56,4% contra 42,8% comprados, outros cereais: 58,4% produzido contra 38,2% comprados, legumes: 61,5% produzido contra 29,8% comprados. No entanto, grupos alimentares básicos tais como proteínas de origem animal e produtos derivados de leite são comprados, sobretudo, o que poderia explicar porque esses alimentos são pouco consumidos pela maioria dos agregados rurais.

Parte das despesas alimentares

A proporção das despesas alimentares no total das despesas de um agregado dá uma indicação do seu nível de vulnerabilidade económica. De acordo com a metodologia do PAM, se uma família (um agregado) gasta mais de 65% de seu rendimento na compra de alimentos é considerada uma situação de alta vulnerabilidade económica e, portanto, mostra sinal de insegurança alimentar elevado.

Figura 5: O consumo de grupos de alimentos nos sete dias anteriores à inquérito nos agregados com consumo alimentar pobre

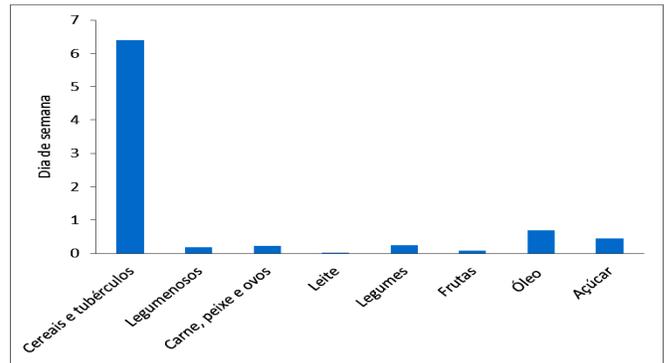


Figura 6: O consumo de grupos de alimentos nos sete dias anteriores à inquérito a nível dos agregados com um consumo alimentar limite

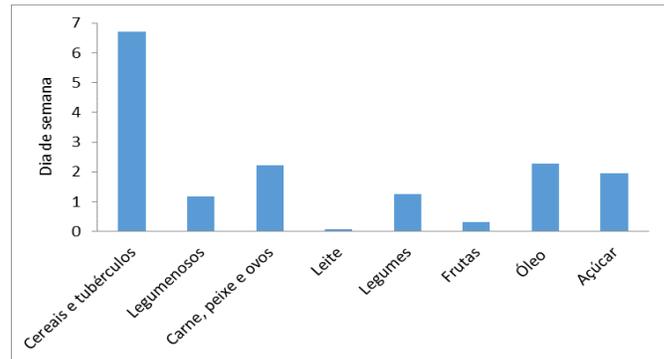
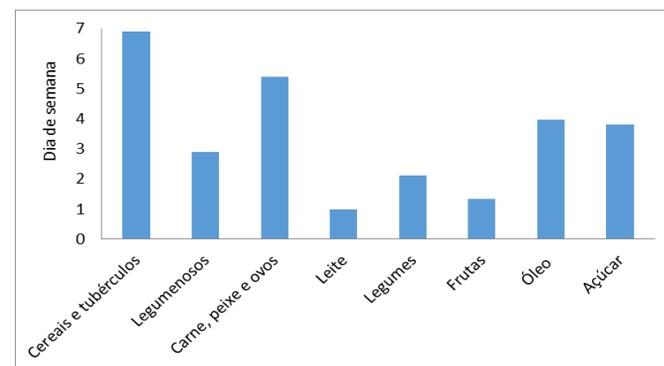


Figura 7: O consumo de grupos de alimentos nos sete dias anteriores ao inquérito nos agregados com consumo alimentar aceitável



República da Guiné-Bissau



UE-AINDA

Acções Integradas em Nutrição e Desenvolvimento Agrícola



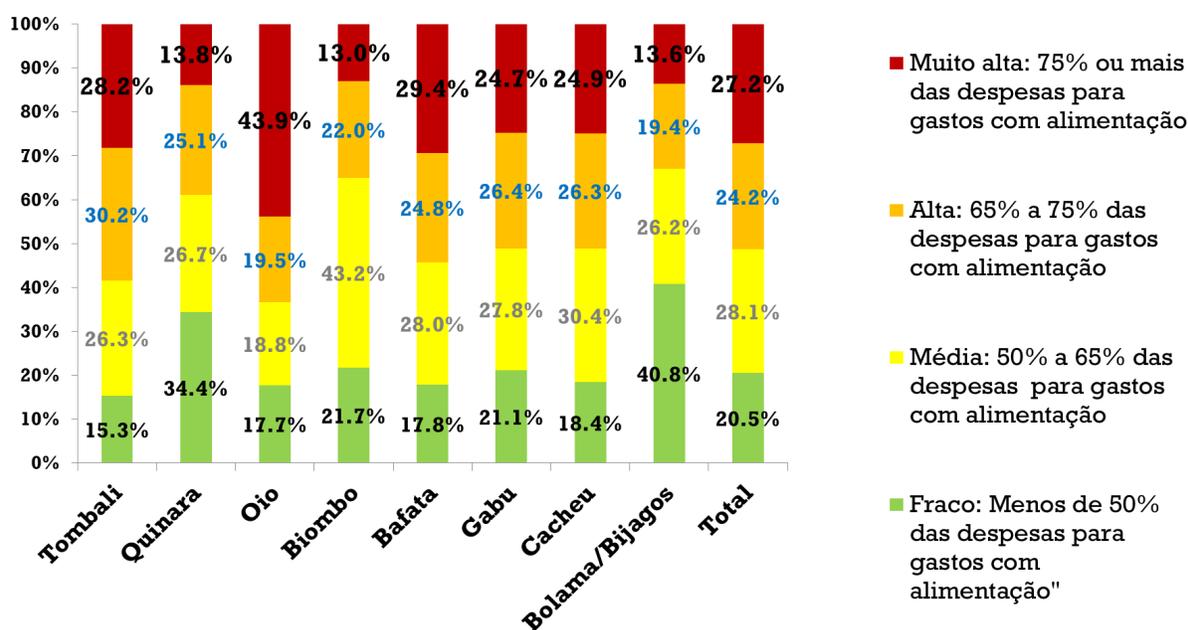
Em média, a proporção de gastos com alimentação em relação às despesas familiar total é de 63% em dezembro de 2016. No total, 51% dos agregados tinham despesas alimentares que excederam 65% da sua despesa total. Em outras palavras, mais da metade dos agregados inqueridos estavam numa situação de vulnerabilidade económica. As proporções das despesas alimentares mais fracas são observadas nas regiões de Bolama Bijagós (52%), Quinara (55%) e Biombo (59%). Ao contrario as proporções das despesas alimentares são mais elevadas nas regiões de Oio (68%), Bafatá e Tombali (65%).

A figura 8 dá uma visão mais detalhada de despesas alimentar por região. Tal como no mês de setembro, é na região de Oio, onde a situação é mais preocupante, com

43,9% dos agregados realizaram despesas muito elevadas, ou seja, superior a 75% em relação as suas despesas totais. As proporções de despesas alimentares importantes tem a ver com a vulnerabilidade desses agregados que vão lutar para investir suficientemente em ativos agrícolas, a saúde ou a educação das crianças.

Em Comparação, as regiões de Biombo (em setembro de 2016), Bolama Bijagós e Quinara contêm o menor número dos agregados (cerca de 13%) que realizaram as despesas alimentar muito elevadas nos alimentos.

Figura 8: Proporção de despesa alimentar por região.



Estratégias de sobrevivência baseada no consumo

Confrontados com dificuldades e choques, os agregados desenvolveram diversas estratégias de sobrevivência, incluindo aquelas baseadas em consumo. O índice rCSI foi calculado para esta finalidade. É um indicador utilizado para comparar o nível de dificuldade enfrentados pelos agregados de um país através da medição da frequência e gravidade dos comportamentos de consumo alimentar adotados quando confrontado com a falta de alimentos. O valor médio do índice rCSI em dezembro 2016 foi de 4,3. Mais de metade dos agregados inqueridos (52,6%) tinham usado pelo menos uma das estratégias baseada no consumo. A utilização de alimento mais barato e menos popular é, de longe, a estratégia mais utilizada (38,5%). A frequência de uso de outras estratégias varia entre 16 e 22% (Fig. 9).



República da Guiné-Bissau

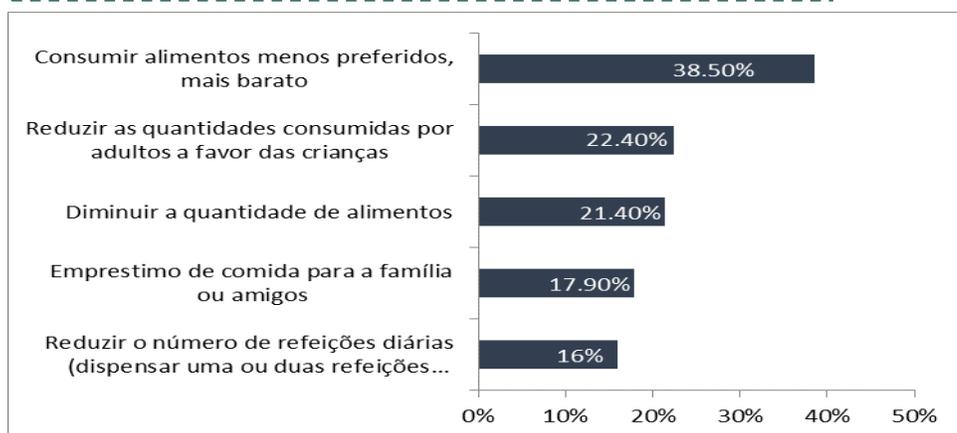


UE-AINDA

Ações Integradas em Nutrição e Desenvolvimento Agrícola



Figura 9: Proporção de agregados que utilizam estratégias baseadas no consumo



Estratégia de sobrevivência baseada nos meios de subsistência

Se o uso de estratégias baseado no consumo estão esgotados ou não permitem resolver os problemas de alimentação, os agregados são obrigados a usar estratégias baseadas em meios de subsistência. Em dezembro de 2016, 73,5% dos agregados tinham pelo menos utilizado uma dessas estratégias.

Entre os agregados que utilizaram estratégias, 46,7% usaram estratégias de estresse, como empréstimos de dinheiro ou gastar as suas poupanças, mostram uma capacidade reduzida para lidar com choques no futuro, devido a uma diminuição dos recursos ou um aumento no passivo (PAM, 2014).

Dos agregados inqueridos, 8,8% usaram estratégias de crise. As estratégias de crise, como a venda de ativos produ-

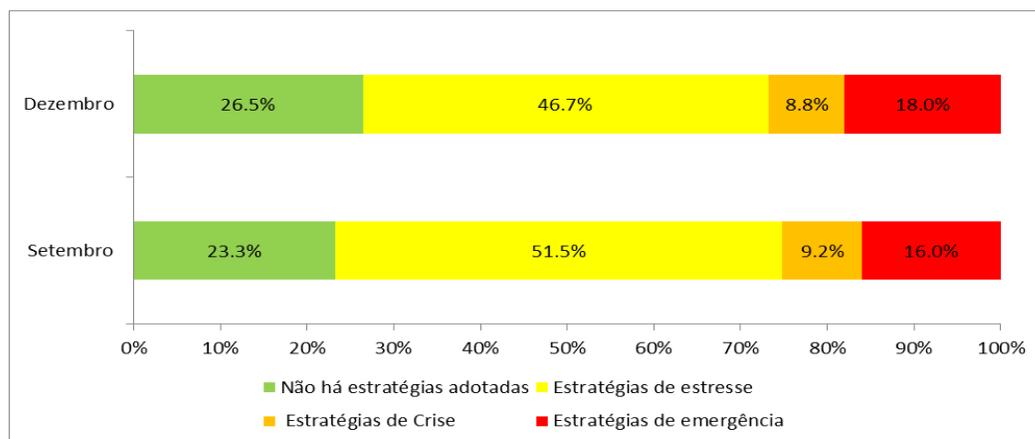
vos, reduzem diretamente a produtividade futura, a formação de capital humano (PAM, 2014).

Em fim, 18% dos agregados estavam usando estratégias de emergência. Estratégias de emergência, tais como a venda de terras, afetam a produtividade futura, e são mais difíceis de reverter ou são mais dramáticos (PAM, 2014).

Comparando os inquéritos de setembro e dezembro de 2016, há uma pequena redução do número de agregados que fizeram o uso de estratégias de sobrevivência baseadas em meios de subsistência, 76,7% em setembro e 73,3% em dezembro.

Os agregados que estavam em emergências parecem sempre estar nesta situação e é agravada pela passagem de alguns agregados familiares (2%) em situação de crise para situação de emergência (Fig. 10).

Figura 10: uso de estratégias de sobrevivência baseadas em meios de subsistência



República da Guiné-Bissau



UE-AINDA



Ações Integradas em Nutrição e Desenvolvimento Agrícola

A situação de segurança alimentar

A análise da segurança alimentar através da abordagem CARI mostra que na Guiné-Bissau 29,1% dos agregados nas zonas rurais estavam em situação de insegurança alimentar em dezembro de 2016.

Especificamente, a análise mostra que 3,4% das famílias estavam sofrendo de insegurança alimentar grave, ou seja, as famílias que têm consumo alimentar muito pobre ou experimentam uma significativa perda de meios de subsistência que os levarão para grandes défices no consumo alimentar ou em situações piores. A insegurança alimentar moderada afetou 25,7% dos agregados familiares. Estas são as famílias que têm gerências

deficiente ou que não podem satisfazer as suas necessidades alimentares mínimas, sem recurso a irreversíveis estratégias de sobrevivência.

No entanto, nota-se que 15,7% das famílias estavam em segurança alimentar (famílias capazes de satisfazer as suas necessidades alimentares e sem o uso de estratégias de sobrevivências atípicos), e 55,2% no limite de segurança alimentar (famílias com apenas o consumo de uma alimentação adequada, sem o uso de estratégias de sobrevivência irreversíveis, e que não podem pagar algumas despesas não alimentares essenciais). A Tabela 1 fornece detalhes sobre a classificação de segurança alimentar.

Tableau 1. Classificação de segurança alimentar

	Domínio	Indicadores	Segurança Alimentar	Segurança Alimentar limite	Insegurança Alimentar Moderada	Insegurança Alimentar Grave
Estatuto Atual	Consumo Alimentar	Score de consumo Alimentar	consumo alimentar aceitável		Consumo Alimentar Limite	Consumo Alimentar pobre
			79,2%		15,5%	5,3%
Capacidade de adaptação	Vulnerabilidade Económica	Parte das despesas Alimentar	Menos de 50% das despesas em alimentos	Entre 50% e 65% das despesas em alimentos	Entre 65% e 75% das despesas em alimentos	Mais de 75% dos gastos com alimentos
			20,5%	28,1%	24,2%	27,2%
	Esgotamento de ativos	Categorias de estratégias de sobrevivência	Nenhuma	Estratégias de estres	Estratégias de crise	Estratégias de Urgencia
			26,5%	46,7%	8,8%	18%
Classificação geral - Índice de Segurança Alimentar			15,7%	55,2%	25,7%	3,4%

Os resultados do inquérito de dezembro mostram pouca diferença com os do mês de setembro (Fig.11). De fato, entre setembro e dezembro de 2016, a insegurança alimentar diminuiu de 30,6 a 29,1%, representando uma redução de 1,5%.

Igualmente, a proporção de agregados em insegurança alimentar grave diminuiu ligeiramente de 1%.



República da Guiné-Bissau

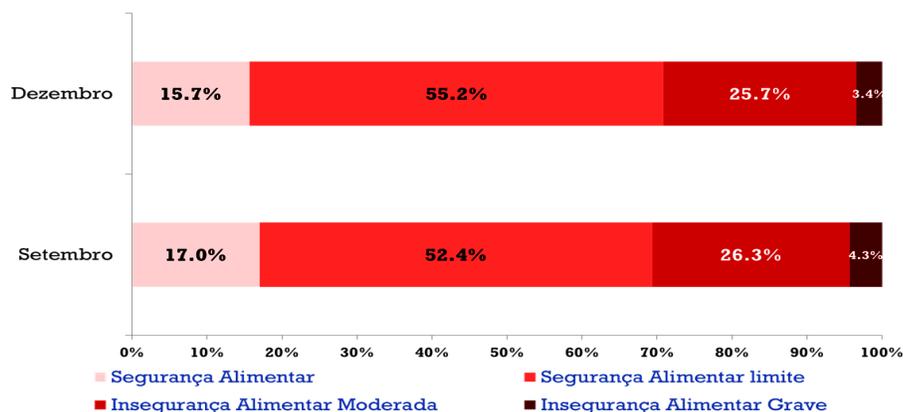


UE-AINDA

Ações Integradas em Nutrição e Desenvolvimento Agrícola



Figura 11: Insegurança Alimentar entre setembro e dezembro 2016



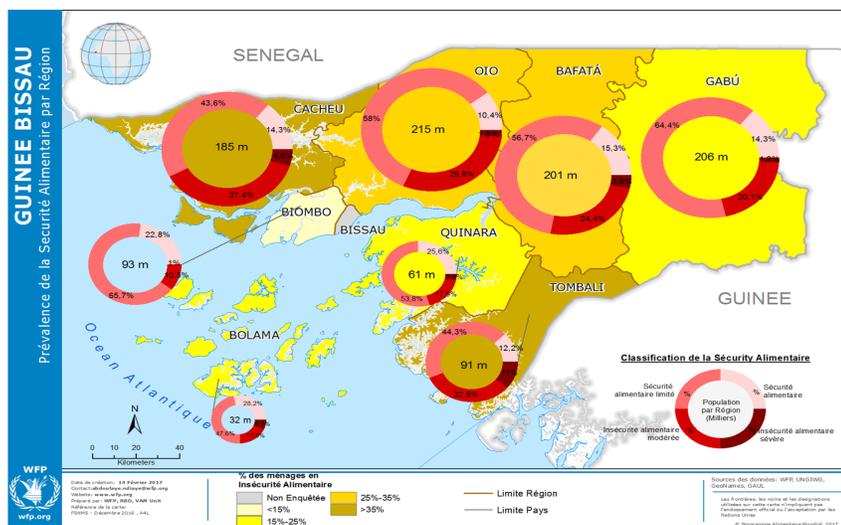
Diante dos resultados, nota-se que a campanha agrícola de 2016/2017 tem pouco influenciado a taxa de segurança alimentar. Embora o consumo alimentar melhorou ligeiramente, as famílias continuaram a ter custos elevados dos alimentos e recorrem, em grande medida as estratégias de sobrevivência baseada nos meios de subsistência. Por estas razões, a taxa de insegurança alimentar permaneceu quase o mesmo. Além disso, a principal especulação agrícola colhida (arroz) raramente é destinado à comercialização. Portanto, a cultura não gera muita renda financeira para permitir uma mudança significativa ou a melhoria da dieta largamente dominada por cereais.

(Mapa 1). Note-se que as regiões de Oio e Cacheu continuam a estar entre as mais afetadas pela insegurança alimentar. Por ocasião das restituições regionais dos resultados provisórios deste estudo os participantes relataram sobre as inundações durante a estação das chuvas nas áreas de cultivo de arroz dessas três regiões ligada a destruição de diques anti-sal, causando danos à produção de arroz de água salgada. No entanto, o problema na região de Tombali suscitou uma avaliação qualitativa dos danos realizado em fevereiro 2017, pelo Ministério da Agricultura, em colaboração com o escritório do PAM no país. Note-se que as inundações desta natureza são recorrentes nesta região.

Localização de insegurança alimentar

As taxas de insegurança alimentar são mais elevadas nas regiões de Tombali (43,5%), Cacheu (42,2%), Oio (31,6%), onde as taxas excedem a média global de 29,1%

No entanto, na região de Biombo regista-se como no mês de setembro de 2016, a menor taxa de insegurança alimentar (11,5%) com uma redução de 8,2%. A região de Biombo parece beneficiar de sua proximidade com a capital Bissau.



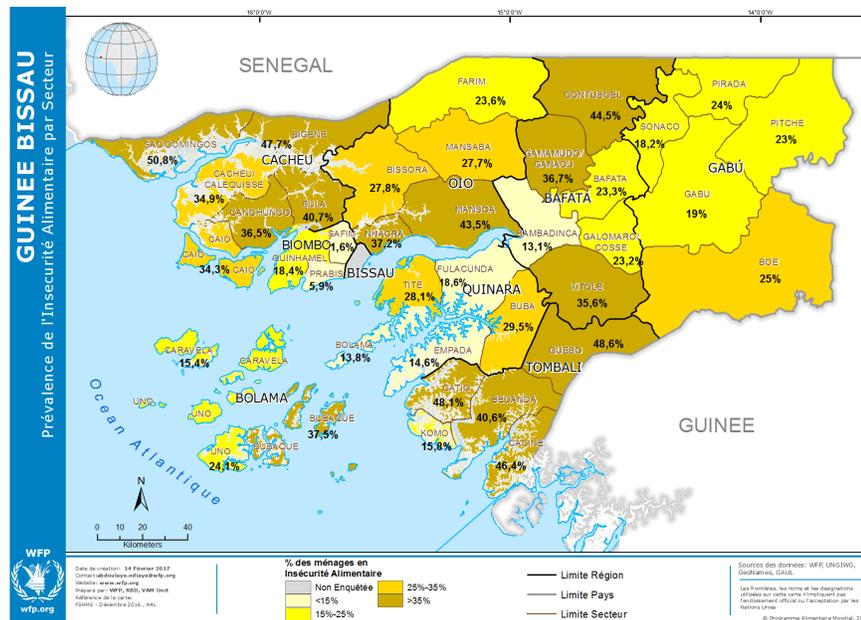
Mapa 1: Situação da Segurança Alimentar por Região

Mapeamento de insegurança alimentar por sector mostra uma grande variação das taxas que variam de 1,6% a 51% (Mapa 2). O mapeamento também mostra que a insegurança alimentar não se refere a uma área de determinada do país. Existem sectores com elevados níveis de insegurança alimentar em diferentes partes do país. Os sectores mais afetados são: São Domingos (51%), Quebo (48,6%), Bigene (48%), Catio (48%). Em comparação, os sectores menos afetados são Safim (1,6%), Pra-

bis (5,9%), Fulacunda (8,7%) e Bambadinca (13%). Estas são todos os sectores com um litoral exceto Safim, que compartilham um limite geográfico com o capital Bissau.

Finalmente, em setembro de 2016, apenas dois (02) setores não tinham agregados famílias em insegurança alimentar grave contra doze (12) setores em dezembro de 2016 que não apresentaram nenhum agregados famílias em insegurança alimentar grave.

Mapa 2: Situação da Segurança Alimentar por Sector



Perfil dos agregados em Insegurança Alimentar

Análise comparativa com base no sexo do chefe de agregado familiar mostra que as famílias chefiadas por mulheres são mais afetadas pela insegurança alimentar do que aquelas chefiadas por homens (Fig. 12). De fato, a taxa de agregados em insegurança alimentar chefiados por mulheres é de 34,7% contra 28% para os homens. A diferença é estatisticamente significativa, com um valor de p-value de 0,002.

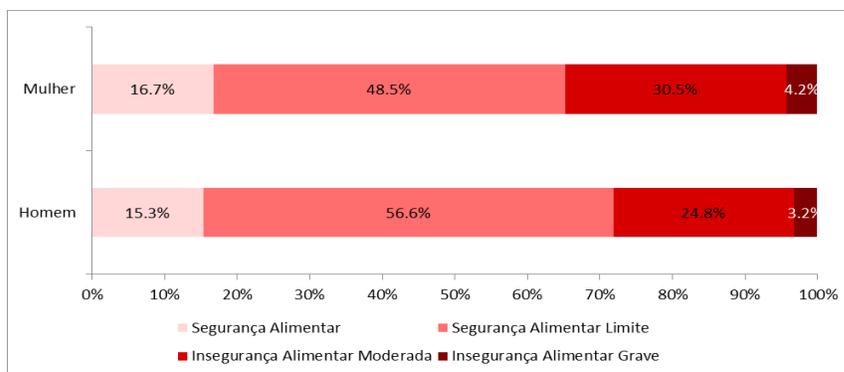


Figura 12: A Segurança Alimentar por sexo do chefe da família



República da Guiné-Bissau



UE-AINDA

Ações Integradas em Nutrição e Desenvolvimento Agrícola



A insegurança alimentar é um pouco maior em famílias onde o chefe não tem nenhum nível de instrução 31% contra 27% dos chefes de agregados com nível de instrução.

Esta diferença é acentuada pelo nível de instrução. E a insegurança alimentar é de 29% em agregados onde o chefe detém ensino primário contra 23% para aqueles chefes dos agregados que declarem terem feito um nível superior. O nível de instrução dos chefes de agregados em insegurança alimentar é geralmente fraco, com 56,4% dos chefes dos agregados que não têm nenhum nível de instrução. Entre os instruídos, 70,2% têm apenas o nível primário e

3,4% declaram ter curso superior.

A principal fonte de rendimento dos agregados familiares em insegurança alimentar é a agricultura, pois é a principal atividade praticada pelos agregados inqueridos. No entanto, a análise dentro de cada grupo mostra que aos agregados mais vulneráveis são aqueles cujos rendimentos dependem principalmente de exploração inertes, doações e seguida de agricultura (Fig.13).

Em contrapartida, os agregados menos vulneráveis são aqueles chefiados por pessoas que não dependem diretamente da agricultura, são comerciantes e assalariados.

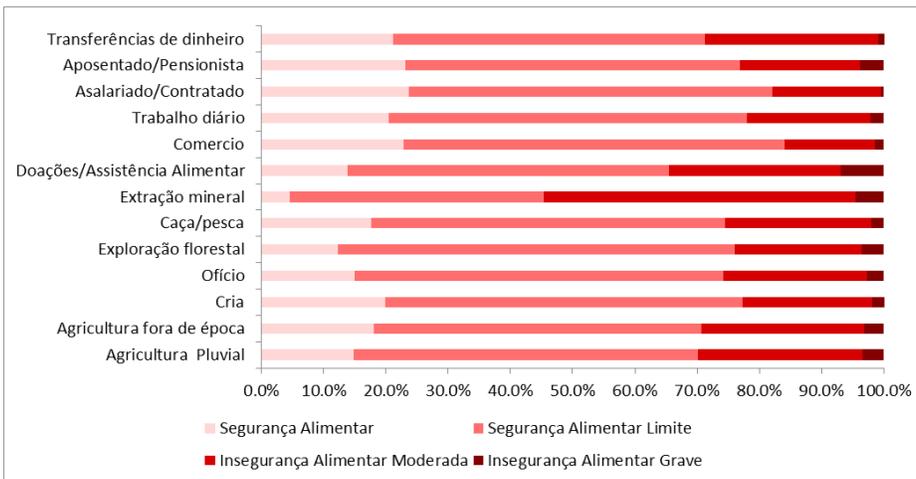
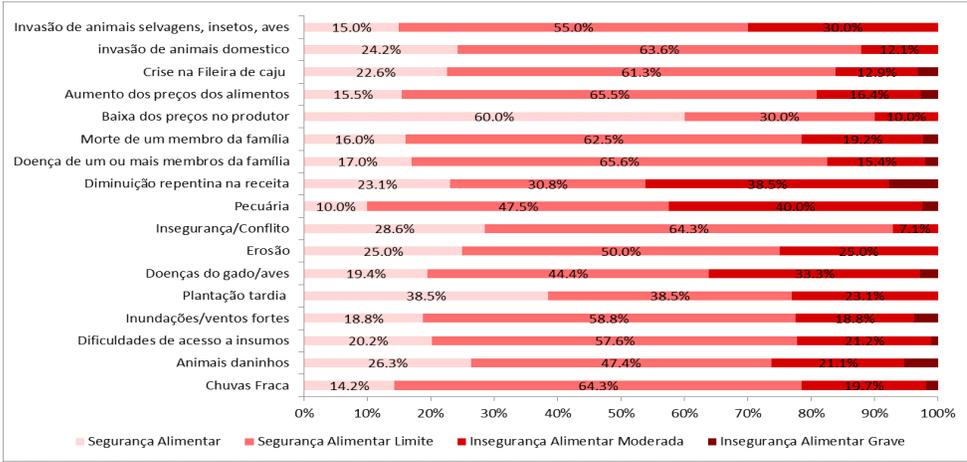


Figura 13: A Segurança Alimentar de acordo com principal fonte de rendimento do agregado familiar.

De todos os agregados familiares inqueridos, os próximos mais citados são chuva fraca (25%), afetados pela insegurança alimentar são aqueles que enfrentam uma queda brusca nos seus rendimentos, roubo de doença de um membro da família ou parente (22%), a morte de um membro do agregado familiar ou culturas ou animais, doenças do gado (Fig. 14).

Figura 14: A segurança alimentar em termos de choques para os agregados familiares



República da Guiné-Bissau



UE-AINDA



Ações Integradas em Nutrição e Desenvolvimento Agrícola

Situação nutricional das crianças de 6 a 59 meses

No total, trabalhamos com um grupo de 3423 crianças de 6-59 meses e todas pertencem às mesmas famílias que responderam as perguntas sobre a segurança alimentar. No geral, a média de idade dessas crianças é de 31 meses, com quase paridade de gênero 52,5% rapazes e 47,5% raparigas. Embora a diferença em razões de sexo foi significativamente ($p = 0,004$), que é aceitável para o relatório plausibilidade de ENA.

Os resultados mostram que em dezembro de 2016, 94,6% das crianças de 6-59 meses de idade estavam em um estado nutricional normal (MUAC Verde), 4,4% estavam sofrendo de desnutrição aguda moderada ((DAM, MUAC amarelo) e 1,1% estavam sofrendo de desnutrição aguda grave (DAS, MUAC vermelho). No total, a taxa de desnutrição aguda é de 5,4%, a prevalência na Guiné-Bissau é fraca de acordo com o estado nutricional da grelha da

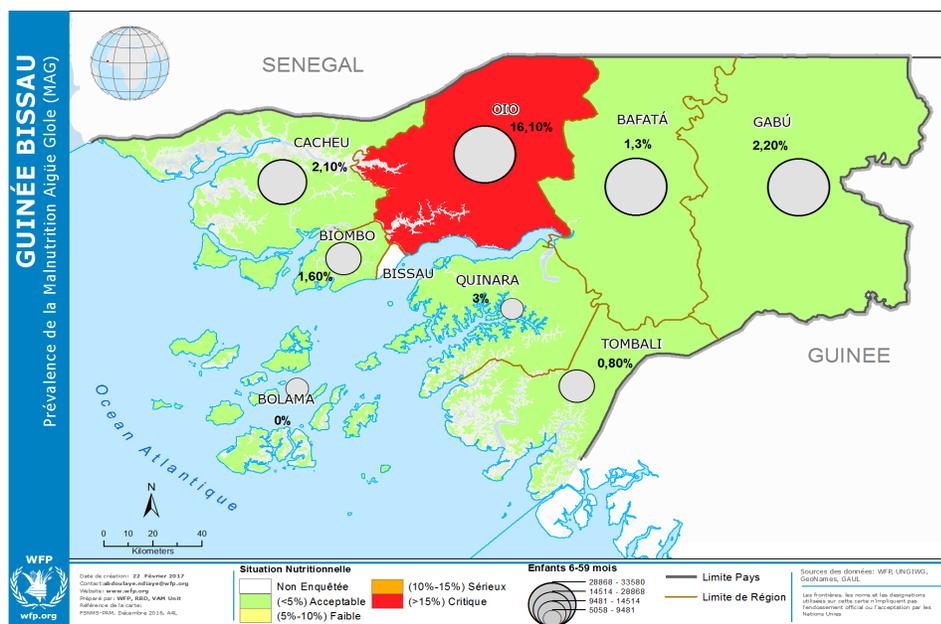
classificação da OMS.

Entre as crianças desnutridas, 31% estavam doentes nas 2 semanas anteriores ao inquérito e 34% delas não receberam consultas numa unidade de saúde principalmente por razões financeira 96% de casos.

Localização de desnutrição

A região de Oio distingue-se das outras com uma situação nutricional crítica, com taxas de desnutrição aguda de 16,1%, dos quais 12,5% do DAM e 3,7% do DAG (Mapa 3). Esta situação requer uma investigação mais aprofundada no próximo inquérito nesta região com uma equipa especializada em nutrição para entender melhor a situação. Exceto Oio, todas as outras regiões estão em um estado nutricional aceitável com taxas inferiores a 5%.

Mapa 3: Situação nutricional por Região



NB: Não há limite para MUAC, os limites (aceitável, fraco, sério, crítico) no mapa como no texto são usadas apenas por conveniência.



República da Guiné-Bissau



wfp.org

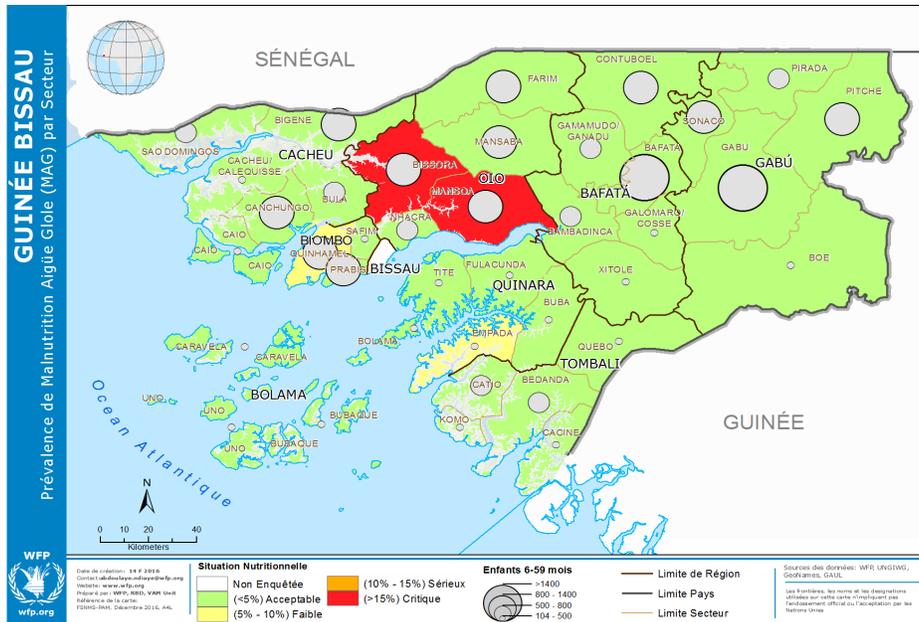


UE-AINDA

Ações Integradas em Nutrição e Desenvolvimento Agrícola



A análise da situação nutricional nos diversos setores do país mostra que 2 de 38 setores em dezembro de 2016 estavam em situação crítica (taxa maior ou igual a 15%), 2 setores em situação fraca/precária (taxa entre 5 a 10%) e 34 setores no estado nutricional aceitável (taxa inferior a 5%). No entanto, há 13 setores nos quais as nossas equipas estavam em situação crítica (taxa maior ou igual a 15%), 2 de inquiridores passaram sem observar casos de desnutrição. (Mapa 4).



Mapa 4: Situação nutricional por Setor

NB: Não há limite para MUAC, os limites (aceitável, fraco, sério, crítico) no mapa como no texto são usadas apenas por conveniência.

Em suma, podemos constatar que vários setores sem casos de desnutrição ou com baixas taxas de desnutrição aguda, muitas vezes correspondem setores que têm taxas de insegurança alimentar mais baixas. No entanto, em geral, esta relação não é linear. O estado nutricional, bem como a segurança alimentar, resulta de estratégias de vidas e de diferentes capitais/recursos mobilizados pelas famílias. Entretanto, o estado nutricional reflete não só a segurança alimentar, mas também pode ser o resultado de deficiências e carências específicas de (ferro, iodo, vitamina A), ou doenças que têm consequências diretas sobre a nutrição, como a malária.

Perfil das crianças desnutridas

Mais que metade (62%) das crianças desnutridas se encontram nos agregados familiares em situação de segurança alimentar limite; 27% dos agregados em insegurança alimentar.

Em geral, as crianças de 6-59 meses de idade malnutridas têm um pouco menos de 3 refeições por dia. Além disso, 85% dos agregados com crianças desnutridas não têm nenhum poço de água em casa, o que pode significar mais cargas de trabalho para as mulheres, sobretudo as mães tornando difícil cuidar das crianças.

Entre essas famílias, 66% usam poços tradicionais não protegidos e 1,6% utilizam água de lagoa. A qualidade da

água destas localidades pode ser prejudicial a saúde se a água não é pré tratada antes do consumo pela população especialmente crianças. Mais da metade das famílias com crianças malnutridas (41%) dispõem de latrinas não ventiladas e 34% fazem a defecação a céu aberto/ar livre.

Os tipos de localidades de abastecimento da água, as dificuldades de acesso à água (distância) e os tipos de casas de banhos usados influenciam o estado de saúde e de nutrição das populações, incluindo crianças. Em suma a maior parte das famílias com crianças desnutridas, nota-se que as condições relacionadas com água e saneamento não são suficiente.



República da Guiné-Bissau



UE-AINDA



Ações Integradas em Nutrição e Desenvolvimento Agrícola

Conclusões e Recomendações

A situação do consumo alimentar melhorou ligeiramente entre setembro e dezembro de 2016, devido à colheita da campanha agrícola. Embora, o número relativamente elevado dos agregados com um consumo limite e pobre, elevada despesas alimentares e ainda a elevada proporção dos agregados que fazem uso de estratégias de sobrevivência, incluindo aquelas baseadas em meios de subsistência que fizeram com que a taxa de insegurança alimentar tenha apenas diminuído ligeiramente. Ao contrário de campanha de caju que fornece importante rendimento em dinheiro para as famílias rurais permitindo-lhes uma mudança e diversificação alimentar. A campanha agrícola, cultura de subsistência (época chuvosa) proporciona pouco rendimento financeiro, porque a maior parte dos cereais colhidos não são destinados à comercialização, mas apenas para consumo direto das famílias.

As sessões de restituição dos resultados do inquérito foram realizadas nos dias 21 a 23 de fevereiro de 2017 em Bula, Bafatá e Buba, para partilha dos dados preliminares. Os participantes são compostos pelos administradores de sectores, diretores regionais, técnicos de ONG's locais, provenientes de todas as regiões do país. Depois de discussão os participantes, recomendam aos decisores os seguintes:

- Fornecer assistência alimentar para os agregados em insegurança alimentar grave em especial nas regiões de Tombali, Cacheu e Oio;
- Assegurar assistência nutricional e sanitária para as crianças que sofrem de desnutrição grave particularmente na região de Oio;
- Aumentar nas áreas rurais, centros de saúde, centros de reabilitação nutricional e o número de agentes comunitários no terreno para o cuidado mais apropriado das crianças desnutridas;
- Reforçar a capacidade de pessoal no domínio da nutrição, especialmente nas regiões;
- Incentivar os parceiros de desenvolvimento para apoiar o Governo na implementação de ações específicas e sensíveis para melhor apoio nutricional das crianças desnutridas;
- Desenvolver atividades de alfabetização funcional para as mulheres para melhor cuidarem das crianças em termos de saúde e nutrição;
- Diversificar as culturas para promover a diversidade alimentares;
- Reforçar ações de sensibilização para a mudança de comportamento a favor da diversidade alimentar;
- A criação de bacias de retenção apropriada para melhor controlo da água e promover a campanha agrícola de encontro;
- Reabilitar áreas de cultivo do arroz degradadas para construção de diques de cintura, especialmente nas regiões de Tombali, Cacheu, Oio e Quinara;
- O desenvolvimento de pequenos ruminantes;
- Promover a adoção de sementes de ciclo curto;
- Desenvolver a mecanização de equipamentos agrícolas para aumentar a produção.



República da Guiné-Bissau



UE-AINDA



Ações Integradas em Nutrição e Desenvolvimento Agrícola



República da Guiné-Bissau



UE-AINDA



Acções Integradas em Nutrição e Desenvolvimento Agrícola

validações dos resultados a nível regional e nacional

As sessões de restituição dos resultados do inquérito foram realizadas nos dias 21 a 23 de fevereiro de 2017 em Bula, Bafatá e Buba, para partilha dos dados preliminares.

Os participantes são compostos pelos administradores de sectores, diretores regionais, técnicos de ONG's e Associações locais, provenientes de todas regiões do país.



Apresentação e validação dos resultados de SiSSAN em Bafatá



Apresentação e validação dos resultados de SiSSAN em Bula



República da Guiné-Bissau



wfp.org



UE-AINDA



Accões Integradas em Nutrição e Desenvolvimento Agrícola



Apresentação e validação dos resultados de SiSSAN em Buba



Apresentação e validação dos resultados de SiSSAN em Bissau



República da Guiné-Bissau



UE-AINDA



Accões Integradas em Nutrição e Desenvolvimento Agrícola

Para mais informações contate:

Kiyomi KAWAGUCHI: Representante e Diretora do PAM: kiyomi.kawaguchi@wfp.org

Elber Nosolini: National Programme Officier: elber.nosolini@wfp.org

Grupo de Coordenação

Momadou Sow (PAM) momadou.sow@wfp.org

Malam Homi Indjai (AiFA/PALOP) mandjai1@hotmail.com

Bailo Queta (MADR/DEA) queta.bailo@yahoo.com

Comité de correção

Celestino Fernando Sa (RESSAN) celesfersa@gmail.com

Martiniano Galo Gomes (MADR) gomesmartinianogalo@yahoo.com.br



República da Guiné-Bissau



UE-AINDA



Acções Integradas em Nutrição e Desenvolvimento Agrícola